AVEIRO, 16 DE AGOSTO DE 1969 * ANO XV * N.º 771

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos • Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Esteve em Aveiro
O CHEFE DO ESTADO

Conforme nestas colunas oportunamente anunciáramos, jornadeou por três dias em terras do Distrito de Aveiro o senhor Almirante Américo Tomás. A honrosa presença entre nós do supremo magistrado da Nação alcançou foros de notável acontecimento, de que os meios de informação, mais particularmente a grande Imprensa, oportunamente se fizeram eco em minuciosas reportagens. Tudo foi dito já; cumpre-nos, todavia, assinalar o facto, registando-o também aqui: mera ficha remissiva para os diários, com ela intentamos, simultâneamente, relevar a importância de tão desvanecedora visita.

Na manhã do dia 8 do corrente, o Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, acompanhado das mais representativas entidades regionais, esperou, no Bico do Muranzel, o Chefe do Estado. O senhor Almirante Américo Tomás fazia-se acompanhar por sua Esposa, pelo seu Ajudante de Campo e por diversos membros do Governo. Trocaram-se as primeiras saudações. E, depois do almoço na Pousada da Ria, — onde o senhor Presidente da República se instalou durante a sua permanência na região aveirense — iniciaram-se as visitas: primeiro, no concelho de Águeda, às fábricas *Handy Portuguesa, Limitada*, e *António Pereira Vidal & Filhos*, em Arrancada do Vouga; depois, às instalações fabris de *Minas e Metalurgia, S. A. R. L.*, no Palhal, em Albergaria-a-Velha. A culminar esta jornada realizou-se um «Pôr-do-Sol» no jardim da empresa.

Pelas 9 horas e meia do dia imediato, o senhor Almirante Américo Tomás, acompanhado da sua comitiva, seguiu para Ovar, onde visitou as instalações industriais de *F. Ramada, S. A. R. L.*; dali seguiu para Espinho, em visita à *«Corfi» — Organizações Têxteis Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L.* —, firma que entrou no 25.º ano da sua existência; e, rigorosamente, às 12 h. e 50 m., o Chefe do Estado, na companhia dos srs. Ministros do Interior e da Saúde, Secretário de Estado da Indústria e Governador Civil de Aveiro, chegou

Continua na página quatro

Crónica de Verão
POPULARIDADE

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Um dia, quando estava no auge o «Comboio das seis e meia» que o Igrejas Caeiro e a Irene brilhantemente passearam pelo país além (já lá vai um bom par de anos, mas para o caso a falta de actualidade parece-me que não importa), convidei-os para jantar na minha casa para de algum modo corresponder a amabilidades recebidas e manifestar-lhes o meu apreço e ternura. A coisa mais simples do mundo mas que me ia dando volta ao miolo pelas peripécias que ocasionou. Não houve combinação antecipada. Peguei no telefone, perguntei-lhes se estavam livres no dia seguinte e se queriam dar-me esse prazer. Acederam e pronto. Chamei a minha cozinheira para determinar o que faríamos, pois havia que respeitar uma certa dieta para a Irene, e aí começaram os meus problemas pois a Maria (assim se chama a cozinheira) que eu ignorava ser «fan» furiosa do casal Caeiro, torcia o nariz a tudo e fez-me uma série de objecções. Queria mostrar os seus talentos em homenagem culinária. Lá chegámos a acordo ao cabo de uns certos desentendimentos e julguei que tudo estaria arrumado.

Quando punha a mesa, porém, a Ermelinda (também «fan» intransigente dos Caeiros, o que igualmente só soube nessa ocasião) matou-me o bicho do ouvido a perguntar-me que vinho se servia. Sem reparar na insistência e querendo atender uma costureira que, faltando sempre, se lembrou de aparecer nesse dia, respondi-lhe: «o do costume».

— Ah! fez ela...

E ficou-se suspirosa. À segunda ou terceira vez que repetiu a mesma pergunta e que, já impaciente, lhe dei a mesma reposta, objectou-me:

— Julguei que a senhora quisesse hoje servir «Messias»...

Ocupada com a costureira e com o telefone que não me largavam, não dei troco e pensei para comigo: «Está hoje maluca, esta. Que demónio de ideia se lhe meteu na cabeça de arranjar um vinho diferente?»

A coisa passou. Mas pouco antes do jantar diz-me a Maria cozinheira com uma grande carranca:

— Já se sabe! Cá nesta casa ninguém me liga nenhuma! Sou um bicho de cozinha, sempre pr'aqui metida, sem ver nada. Mas hoje... hoje...

Estupefacta, com a sensação de que algo escapava à minha capacidade de entendimento, retorqui-lhe:

— Hoje quê? Você está doida? Então você não é cozinheira? Onde é que queria estar senão na cozinha?

— Pois sou, mas desta vez quero ver!

— Ver! Mas ver o quê? Eu palavra de honra que me convenço de que você e a Ermelinda variaram da cabeça! O que é que você quer ver?

— O Igrejas Caeiro!

Olhem: eu não posso exactamente dizer-lhes como fiquei pois ela não me deu tempo a qualquer reacção ou raciocínio. Continuou:

— Hoje vou espreitar. Eu julgava que ele era assim... pequeno... mal ajeitado... mas a menina Joaninha (uma irmã

Continua na página três

GAFANHA DA NAZARÉ

No dia 7 do corrente, numerosa e qualificada representação da Gafanha da Nazaré apresentou-se na reunião ordinária da Câmara Municipal de Ílhavo para ali formular o pedido da elevação do seu vasto, populoso e progressivo povoado à categoria de vila.

Já nestas colunas tivemos o ensejo de relevar os merecimentos da Gafanha da Nazaré, que amplamente justificam o seu anseio. Sendo ele de atender, por justíssimo e oportuno, o respectivo deferimento viria — virá, assim dizemos esperançadamente — engrandecer o vizinho concelho de Ílhavo, a muitos títulos nobilíssimo e de que aquela Gafanha é valiosíssima parcela.

O ilustre Presidente do Município ilhavense, sr. Dr. Amadeu Cachim, ouviu a clara e sensata exposição feita, em nome dos habitantes peticionários, pelo sr. Dr. Luiz Arlindo Lopes de Almeida, o qual nomeadamente e expressamente acentuou que se pretende apenas uma legítima promoção, não uma emancipação como erradamente se tem propalado.

O sr. Dr. Amadeu Cachim declarou, por sua vez, que a Câmara da sua presidência concordava plenamente com o anseio ali referido; recordou os desvelos que a Gafanha da Nazaré tem merecido à mesma Câmara, aliás muito justificadamen-

Continua na página três

TEATRO E (IN)COERÊNCIA

CONSIDERAÇÕES DE ARTUR FINO

Supor-se que todas as épocas apresentam uma fisionomia homogénea, é uma forma simplista de encarar os acontecimentos, uma denúncia de incapacidade, uma restrita observação ou efeito de um limitado conhecimento.

E, no entanto, se avaliarmos a situação actual do nosso teatro pela proposta de Garrett, deparamos hoje com uma fisionomia semelhante, que não se identifica correntemente com as atitudes que efectivamente REPRESENTAM O NOSSO TEMPO.

É uma realidade que, inserida no fundo, se encaminha para o profundo. Daí a estratificação dum quadro embaraçante de equivalências que mantêm um estaticismo pautado pela prepotência.

Desde um racionalismo interesseiro, canalizado para ópticas materialistas, até às crenças medievas que permanecem no mais obsoleto enraizamento, há uma manobra de convergência preconcebida que deturpa e estagna.

Fabricam-se mitos que se ajustam num convénio de mesmeidade corrupta, apadrinhada, protectora de situações, alienadora. Um imobilismo resignado que o mito, em ritual quotidiano fomenta, afaga e conserva — obscena supremacia. Esta protecção descarada divorcia-nos progressivamente da autêntica vida colectiva e humana, esmagando-nos. É um sopro viscoso, envolvente, controlado e controlador, que nos arrasta irremediàvelmente para uma exasperação estertorosa, visceral.

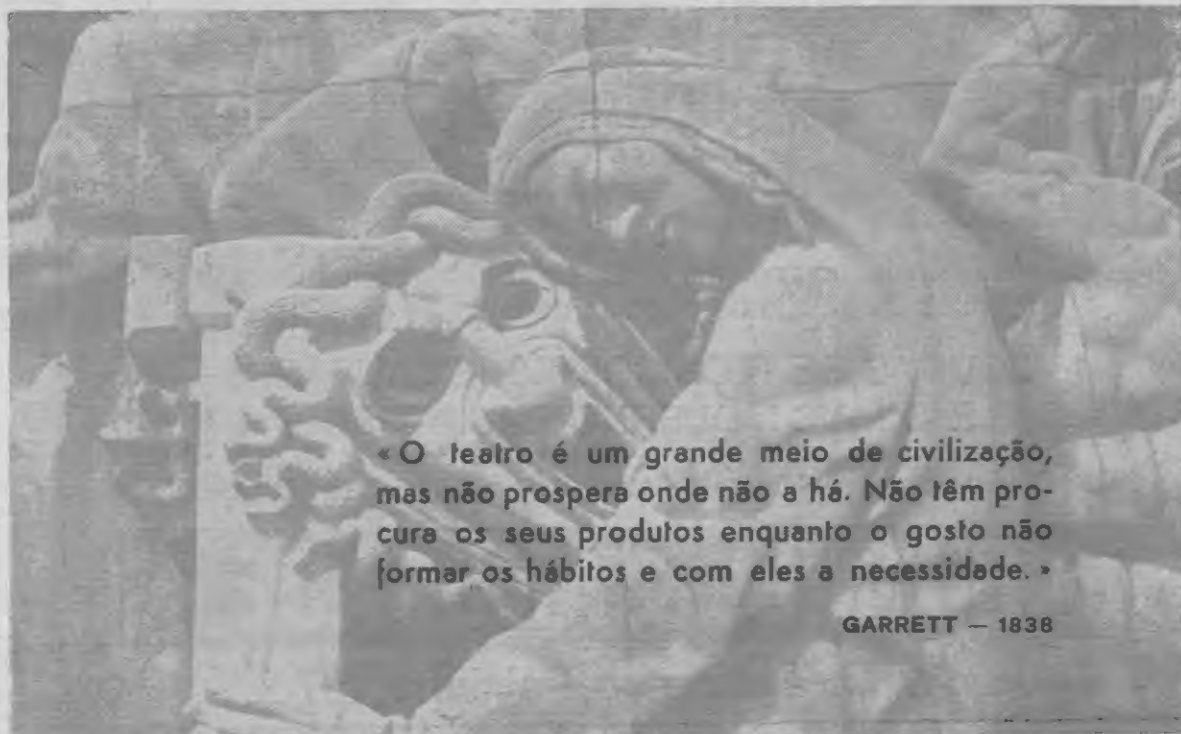
Ardentemente, agoiram-se execuções que não se processam — nostalgia do impossível.

Continua na página três

ACTIVIDADES do CETA

Não descansam sobre os louros os rapazes do *Círculo de Teatro de Aveiro*. Mas também acontece que não os deixam descansar: de vários pontos do País solicitam os seus espectáculos — o que é índice da real valia da esforçada e magnífica organização teatral aveirense.

Damos, a seguir, um punhado de notícias referentes a actividades do CETA; não sem sublinhar que se trata de mínima fracção, apenas actual, de um *curriculum* vosto e glorioso — tão glorioso, e tão promissor de futuras glórias, que dificilmente se aceitaria o desinteresse

Continua na página três

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Vende-se

UM TERRENO E CASA DE RÉS-DO-CHÃO, EM MADEIRA, na Avenida da Boavista, na Costa Nova do Prado.

Falar com o Dr. Victor Gomes, em Ílhavo.

Vende-se

— terreno sito no lugar de Areias de Vilar, com a dimensão de 1 134 m²; murado e com bom poço. Tratar com José Augusto Sequeira da Cruz — Comerciante —, Rua do Areeiro, S. Bernardo — Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 33-2.º* — Telefone 22080 — AVEIRO

konel corporation

SOUTH SAN FRANCISCO, CALIFORNIA, U.S.A.

Fabricantes de equipamentos de telecomunicação marítima

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A NOMEAÇÃO DE

MARCO EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E MARITÍMOS S.A.R.L.

Rua Rodrigues Sampaio, 19-5.º A - LISBOA - Tel. 556325

como seus representantes para assistência técnica e distribuição dos seus produtos em Portugal

CONTACTE O SEU AGENTE MARCO LOCAL PARA OS ULTIMOS MODELOS DE RÁDIO TELEFONES konel

Rua Diogo Cão — QUELUZ DE BAIXO — Telefone 955845

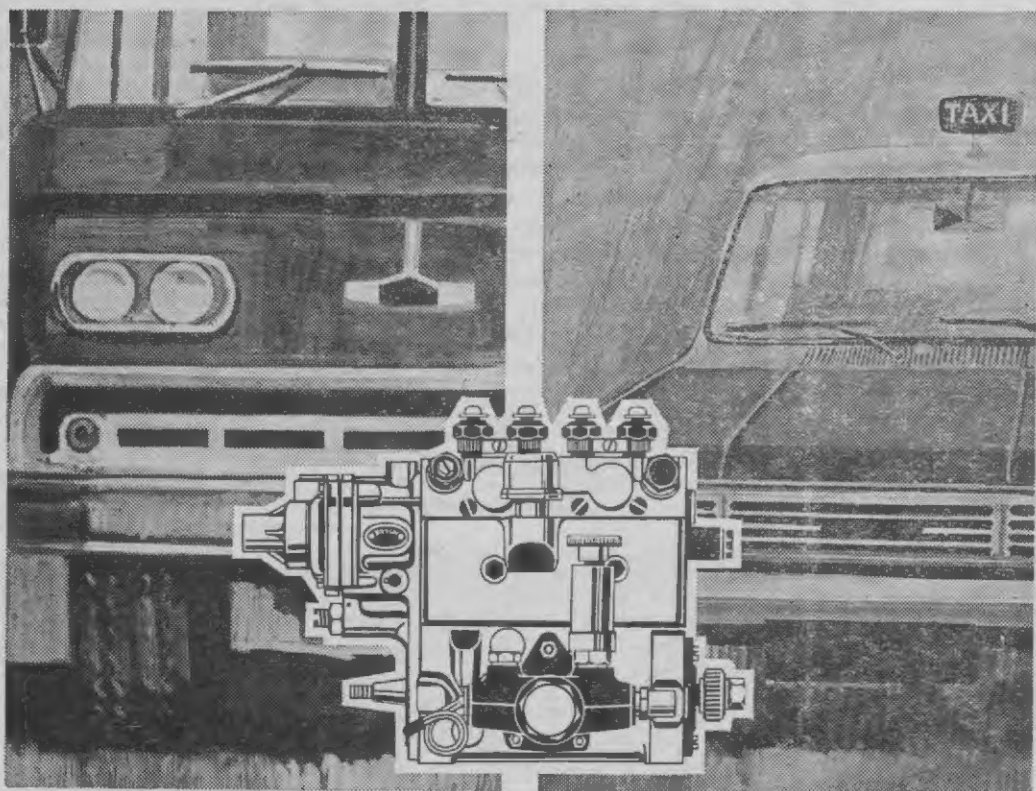
EM AVEIRO:

FIGUEIREDO CARDOTE

Trav. Comandante Rocha e Cunha, 6 — Telefone 24461

LATINA

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

Guarda-livros

Inscrito, para montagem e seguimento de escrita fabril, idade entre 30 e 40 anos, de competência e experiência comprovadas, para empresa a 5 quilómetros de Aveiro. Carta manuscrita e referências. Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta ao N.º 135.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:

Telef. 66220

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Empregado de Balcão

Precisa - se

Informa-se nesta Redacção.

Serralheiros

— para moldes de plástico, cunhos e cortantes, precisam-se. Nesta Redacção se informa.

POPULARIDADE

Continuação da primeira página

novita que vivia comigo) disse-me que é alto, bem parecido, muito bem vestido... Ora essa! Eu que gosto tanto de o ouvir, com ele aqui não hei-de ver? E a senhora devia dar-lhe o «Messias» em lugar desses vinhos que a senhora para aí tem... até parece mal não lho dar!

— Mas porquê Messias»? Por que é que você e a Ermelinda estão ambas com a mesma mania?

— Então a senhora não sabe que é o vinho de que ele gosta? Não houve o programa?!

Eu sabia lá, lembrava-me lá, (tão-pouco ouço rádio) que o «Messias» entrava, ao tempo, no programa do Caeiro! Quando descobri o mistério de todas as estranhas atitudes do meu pessoal nesse dia, tive um ataque de riso irreprimível. Ri sòzinha como uma tonta e não resisti, ao jantar, a contar-lhes. Foi uma risota geral e combinou-se que eu chamaria à sala a Maria, para os ver, pois os seus trinta anos de casa já lhe davam certas prerrogativas. Mas quando vim cá fora para a levar encontrei tudo às escuras, e como era tarde calculei que tivesse acabado por se deitar. Mas ao voltar de fechar a porta da rua quando eles saíram surgiu-me ela da casa de jantar, delirante, dizendo:

— É o homem mais lindo e bem parecido que tenho visto em Lisboa!

E explicou-me: «Sabe a senhora, é que se eu fosse à sala estava envergonhada e não olhava para ele bem à vontade. Assim, apaguei tudo e consolei-me de olhar através das cortinas» (as portas que separam as salas são de vidrinhos...).

Ora isto é que é popularidade autêntica, vivinha a saltar! Não lhes parece?

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Gafanha da Nazaré

Continuação da primeira página

to; dissertou sobre a utilidade dos contactos pessoais, feitos, como aquele, de viva-voz, entre os munícipes e os responsáveis pelos destinos municipais; e sublinhou que só a união plena e sem reservas das freguesias do concelho poderia contribuir eficazmente para o engrandecimento comum, já que as dispersões se têm mostrado, por toda a parte, tão injustificáveis quanto nefastas aos progressos que devam processar-se a nível de harmoniosa convivência.

Espera-se, agora, que o Conselho Municipal de Ílhavo ratifique a pretensão exposta. Virão, depois, os pareceres da Junta Distrital de Aveiro e do Chefe do Distrito, que certamente serão coincidentes com os desejos de quantos aspiram pela solução óptima do problema.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 8 de Agosto de 1969 para médicos de Clínica Médica, da Delegação Clínica de Pardilhó, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, n.º 180-184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 27 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Delegação referenciada.

Lisboa, 29 de Julho de 1969

A DIRECÇÃO

Teatro e (in) coerência

Continuação da primeira página

«Teatro sem público é um contrasenso», dizia Brecht.

É revoltante que se repitam slogans *que apontam hipotéticas crises, quando não existe (nem existiu) uma* realidade *que possa justificá-las.*

Crises. Crises de quê?

A crise pressupõe uma substância. Mas onde pára essa substância?

E, no entanto, não pode evocar-se falta de produção. Há inúmeras obras válidas por encenar: nacionais (muitas) e estrangeiras (imensas).

Não há público, é um facto. Esta evidência implica inúmeras questões que, ao fim e ao cabo, são reflexo directo dum panorama de limitações inoportunas e asfixiantes, cuja proveniência viciosa advém da inexistência de infraestruturas capazes, ou da possibilidade duma opção. Não há formação, nem habituação. Depois...

«... é o rosto de um povo com oito séculos de história, saudoso de uma glória irremediàvelmente ultrapassada, à sombra da qual vive, e que no entanto se recusa teimosamente a voltar as costas à esperança.»

ARTUR FINO

NOTA — As citações que aqui se inserem foram extraídas da obra de Francisco Rebelo, «HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS».

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª Publicação

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO, eng.º electrotécnico dos C. T. T., residente na Rua Passos Manuel, n.º 12, desta cidade, requereu no sentido de ser averbado em seu nome e de DUARTE PINTO BASTO DE GUSMÃO CALHEIROS, eng.º civil, de 62 anos de idade, residente na Avenida de Duarte Pacheco, n.º 11, em Santo Amaro de Oeiras, na qualidade de herdeiros de GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, o jazigo n.º 92/30, do Cemitério Central, desta cidade, registado em nome de GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO e de ANTÓNIO EMÍLIO DE ALMEIDA AZEVEDO.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição ao averbamento requerido.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor do referido jazigo.

Para constar mandei dactilografar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Agosto de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 16-8-1969 — N.º 771

Actividades do CETA

Continuação da primeira página

dos Aveirenses por uma das mais válidas revelações da cultura local.

I FESTIVAL DE TEATRO POPULAR DE COIMBRA. Com a peça de Nicolau Gogol, «O Inspector-Geral», este Círculo encerrou, em 13 de Julho passado, o Festival acima referido e que se realizou, durante uma semana seguida, no Pátio da Inquisição. O certame, que constituiu um êxito sob todos os aspectos, foi organizado e dirigido pela Comissão de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra e teve a direcção técnica do actor Nunes Vidal. O espectáculo do CETA — que teve uma assistência calculada em cerca de 2 300 pessoas — foi recebido pelo público e pela crítica com os maiores elogios e entusiasmo.

TEATRO DE BOLSO. Dando seguimento aos planos previstos pela sua actual direcção, o *Círculo de Teatro de Aveiro* transferiu-se, no início deste mês, para o armazém situado na Rua das Tomásias, 14, dando-se imediatamente começo aos trabalhos de adaptação daquele imóvel. O empreendimento, que está a ser subsidiado pela Câmara Municipal de Aveiro e pelo Governo Civil — para além da costumada ajuda da Junta Distrital de Aveiro — exigirá dos elementos do CETA grandes sacrifícios de toda a ordem e necessitará, como se calcula, da participação da população da cidade. Para isso, o *Círculo de Teatro de Aveiro* está a movimentar uma campanha de sócios para alicerçar a manutenção de um teatro que, a consumar-se como realidade, expandirá mais a cultura e a arte no nosso burgo e proporcionará aos seus associados teatro e outras manifestações culturais, com frequência e regularidade.

ESPECTACULOS PREVISTOS COM A PEÇA «O INSPECTOR-GERAL». O *Círculo de Teatro de Aveiro* foi convidado a realizar em Lisboa, na Sociedade Central de Cervejas, uma representação da peça em epígrafe. Falta apenas o acerto da data.

Também em Santana, Figueira da Foz, o CETA se apresentará — em 27 de Setembro próximo — com a peça de Nicolau Gogol, num espectáculo integrado nas festividades locais.

CONCURSO DE ARTE DRAMATICA DO S. N. I. — 1969. É já no dia 30 de Agosto corrente que este *Círculo*, como habitualmente, se apresentará na sua prova de selecção para a final em Lisboa, com a peça «O Inspector-Geral». O espectáculo, que se realizará no Teatro Aveirense, será visto pelo júri que o S. N. I. nomeou para apreciação dos inúmeros concorrentes. O CETA conta com o apoio generoso do público aveirense — acorrendo àquela casa de espectáculos — para levar de vencida este obstáculo dificílimo do apuramento regional.

Trespassa-se

Café, no centro da cidade, em boas condições, por motivo de retirada.

Informa-se nesta Redacção.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

RAPAZ

— precisa-se, para Farmácia, com 14 anos. Informa-se nesta Redacção.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica abastecidos pelos P. T. abaixo designados, que por motivo de obras inadiáveis a realizar na rede de A. T. será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo dia 17, das 6 às 10 horas.

Porque pode ter necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, *todas as instalações devem ser consideradas*, para o efeito das precauções a tomar como estando *permanentemente em carga.*

N.º 11 — (Lixa); n.º 3 — (Esgueira); n.º 25 — (Matadouros); n.º 38 — (Quinta do Simão); n.º 51 — (Cacia-Monte); n.º 26 — (Póvoa do Paço); n.º 49 — (Vilarinho); n.os 9 e 53 — (Cacia); n.º 30 — (Sarrazola); n.º 32 — (Viso); n.º 56 — (Presa); n.º 18 — (Quinta do Gato); n.º 59 — (Alagoas); n.os 33 e 57 — (Azurva); n.º 14 — (Tabueira); n.º 50 — (Quintã do Loureiro).

Aveiro, 13 de Agosto de 1969

Litoral — Ano XV — 16-8-1969 — N.º 771

ALUGA-SE

Rés-do-chão, préprio para armazém ou estabelecimento comercial e 1.º andar para habitação ou escritório.

Informa-se na Rua de Cândido dos Reis, 104, em Aveiro.

Casa — Vende-se

— Rua do Carmo, 34.

Aceita propostas:

António Teixeira de Almeida, Rua do Gurué, 96, em CARCAVELOS.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi concedido um primeiro escalão de comparticipação de 100 000$00 à empreitada da pavimentação da Rua da Capela e de outras, em S. Jacinto, obra esta já em curso, e adjudicada por 363 124$10.

● Foi aprovado, tendo em vista o pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos da obra de construção do Matadouro Regional, no montante de 429 648$00; e, ainda, outro, no valor de 101 252$50, para pagamento da 1.ª situação dos trabalhos, referente à obra de esgotos domésticos e pluviais na Rua de Aires Barbosa.

● A Câmara tomou conhecimento de que, através do Fundo de Desemprego, foi concedida a comparticipação de 283 000$00 para a execução da obra de Ampliação do Cemitério de Esgueira, orçada em 1 200 000$00.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, de autoria do arquitecto Abrunhosa de Brito, para o arranjo da zona envolvente do *Monumento ao Bombeiro*, a erigir no Largo de Maia Magalhães.

● Foi aprovado um estudo, da autoria da escultora Clara Semide, para colocação de floreiras na Praça da República.

● A Câma aprovou um anteprojecto elaborado pelos seus Serviços de Obras, para a construção de dois blocos residenciais, destinado a um total de 40 fogos, localizados em terreno, já adquirido para o efeito, situado à margem da Estrada Nacional n.º 109, próximo do Eucalipto, com características económicas, e destinadas a famílias carecidas de recursos.

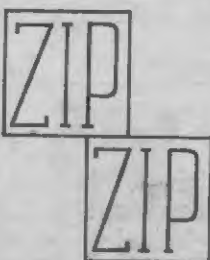
Para o efeito vai ser pedida a colaboração do Fundo de Fomento de Habitação, pois o orçamento previsto para a edificação aproxima-se dos seis mil contos.

● Foi enviado à Direcção-Geral de Urbanização e Direcção-Geral de Ensino Superior de Belas Artes o plano parcial urbanístico da zona central da cidade (Sector Sul), que engloba planos parcelares já com aprovação municipal, tendo em vista a aprovação superior.

NA COSTA NOVA

Na penúltima segunda-feira, 11, iniciaram-se, na Costa-Nova do Prado, os trabalhos de sondagens para o alargamento da esplanada à beira da Ria, desde o Bico do Sul até ao palheiro de José Estêvão.

Projecta-se que a referida esplanada se alargue até aos fundos conhecidos por Canal do «Desertas».

Estes trabalhos, não só valorizarão a bulíssima praia, mas trarão ainda grandes benefícios à barra e ao porto de Aveiro.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA EM AVEIRO

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos vai promover, de 4 a 12 de Outubro próximo, nesta cidade, uma exposição filatélica inter-sócios, de acordo com regulamento que em breve será divulgado.

O aludido certame é considerado como preparatório da VII Exposição Filatélica Nacional «Aemipex-69», que se realizará em Novembro.

NOVAS CARREIRAS DE AUTOCARROS

No intuito de melhor servir o público do nosso Distrito, designadamente na zona da Bairrada e no concelho de Vagos, a *Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, L.da (ETM)* iniciou a exploração de quatro novas carreiras regulares de passageiros, a partir de 12 do mês de Julho findo.

As aludidas carreiras causaram compreensível regozijo entre os povos das numerosas povoações beneficiadas pelos seus trajectos.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos ao concurso para preenchimento de uma vaga de cobrador do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados.

Candidato admitido:

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS

Candidato a admitir, se até ao dia da realização das provas práticas provar que possuía, à data da abertura do concurso, as habilitações literárias exigidas:

GUILHERME LOPES DE CARVALHO

As provas práticas realizam-se pelas 10 horas do dia 21 do corrente, devendo os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços Municipalizados munidos do bilhete de identidade, caneta ou esferográfica, lápis e borracha.

Aveiro, 11 de Agosto de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Esteve em Aveiro o Chefe do Estado

Continuação da primeira página

ao local onde a *«Corfi»* construiu um bairro de 52 moradias, destinado aos operários daquela unidade industrial. Aguardaram ali o senhor Presidente da República os srs. Ministro das Corporações, Secretário de Estado da Informação e Turismo, Presidente da Corporação da Indústria, além de outras altas individualidades.

Foi, depois, a vez de Avanca, no concelho de Estarreja, onde o senhor Presidente da República visitou a *Fundação Benjamim Dias Costa* e a *Casa-Museu de Egas Moniz.*

Domingo, 10, foi o terceiro e último dia da permanência do senhor Almirante Américo Tomás no Distrito de Aveiro. Na velha ermida quinhentista de Nossa Senhora das Areias, em S. Jacinto, reconstruída no séc. XVII, o senhor Presidente da República e os seus distintos acompanhantes ouviram missa, de que foi celebrante Mons. Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese, o qual, à homilia, saudou o Chefe do Estado, sublinhando a sua meritória actividade a favor da construção de habitações para os que delas carecem. Foi descerrada depois uma lápida que assinala a primeira visita de um Chefe de Estado à veneranda capelinha.

Findas estas cerimónias, o senhor Almirante Américo Tomás e a sua comitiva dirigiram-se para a ponte-cais da formosa praia aveirense, donde partiu vistosíssimo cortejo fluvial, rumo às instalações de terra da *Empresa Aveirense de Pesca, S. A. R. L.*, na Gafanha da Nazaré. Após demorada visita às vastas e moderníssimas dependências daquele importante complexo industrial, foi servido ali um almoço a cerca de 1 200 pessoas, tendo usado da palavra, aos brindes, o Administrador-Delegado da Empresa, sr. Comendador Egas Salgueiro, o Chefe do Distrito, o sr. Ministro das Corporações e, por fim, o senhor Presidente da República, cujos oportunos e expressivos discursos esperamos poder dar aqui à estampa, pelo menos nos seus passos essenciais, já que se revestiram de singular importância como depoimentos válidos sobre uma das mais características actividades económicas da região: a pesca.

Cerca das 16 horas, o senhor Almirante Américo Tomás seguiu para a ubérrima e progressiva região cambrense — que pela primeira vez recebeu um Chefe do Estado — para ali presidir, agora com carácter oficial, à inauguração de conjuntos industriais da *União Cooperativa do Caima* e visitar as importantes instalações da *Uniagri* e da *Adega Cooperativa de Vale de Cambra.* Com duas paragens, em Oliveira de Azeméis, não programada, outra na sede do concelho de Vale de Cambra — onde o senhor Almirante Américo Tomás foi oficialmente saudado — cumpriu-se depois o mais estabelecido. À entrada da *Cooperativa do Caima,* receberam o Chefe do Estado, entre outras altas individualidades, o sr. Bispo do Porto. Ali se encontraram representadas todas as cooperativas agrícolas desde Leiria até Braga, num testemunho do interesse que a visita do senhor Presidente da República representava para a lavoura. Entre os discursos proferidos nestes actos solenes, assumiram particular relevância as palavras do sr. Eng.º Vasco Leónidas, ilustre Secretário de Estado da Agricultura e distinto aveirense, nado e criado na cidade de Aveiro.

É brevíssima resenha quanto ficou dito. Mal ela deixará transparecer a grandiosidade e o alto significado da visita presidencial a terras aveirenses. Foi, para o senhor Presidente da República, uma viagem triunfal, que atingiu elevada expressão nas manifestações de carinho que as multidões distritais lhe dispensaram — com palmas, flores, colgaduras, dísticos de saudação — por onde o senhor Almirante Américo Tomás se deteve e ao longo dos caminhos por onde transitou; e foi para os Aveirenses justificado motivo de orgulho: distinguido o Distrito com tão dignificante presença, soube o Distrito corresponder à honra recebida.

O Chefe do Distrito — o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, a cujo prestígio pessoal e político principalmente se deverá a visita do senhor Presidente da República — deve estar satisfeito.

«VERBENAS DE AVEIRO»

Anteontem, véspera de feriado nacional, efectuou-se a quarta eliminatória do «Concurso À Procura dum Ídolo», tendo actuado Maria da Conceição, Francisco Coelho, Maria de Lourdes, César Santos, Alda Martins, António Marques, Helena Maria, Silvério Marques, Balbina, Aníbal João, Maria Teresa, Jorge Manuel, Maria Isabel, João Pinheiro, Nelson e Luís Garcez.

Amanhã, pelas 22 horas, apresenta-se no recinto das «Verbenas de Aveiro» o «Conjunto de António Mafra», realizando-se uma «repescagem» entre os concorrentes não apurados ainda, nas anteriores eliminatórias, para a final do «Concurso À Procura dum Ídolo».

«CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA»

À medida que se aproxima a data da realização deste concurso, organizado pela Agência Comercial Ria, L.da, com patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do «Litoral», aumenta o interesse das jovens aveirenses pela sua efectivação — interesse traduzido pelas inscrições que começaram a registar-se na Comissão de Turismo e na Cabina de Som das «Verbenas».

Podemos, de momento, anunciar a presença, em 24 do corrente, das seguintes concorrentes: Maria do Céu Ferreira Pereira, Maria Helena Mendonça, Idalina Maria dos Santos Mónica, Maria da Soledade Pereira da Costa Cadete, Maria Fernanda Ferreira dos Santos, Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, Maria da Conceição Rocha Correia, Deolinda Soares Bernardo e Maria das Dores da Maia Lopes.

As incrições, bem como outras informações relativas a este curioso certame, inédito em Aveiro, podem ser solicitadas no Comissão Municipal de Turismo ou na Cabina de Som das «Verbenas de Aveiro.

No vizinho Concelho de Ílhavo

Com vista a uma promissora industrialização

No dia 1 do corrente mês de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo recebeu um ofício do ilustre Secretário de Estado do Orçamento em que se refere a cedência àquele Município de cinquenta hectares de terreno da Mata Florestal, a Sul da Estrada de Ílhavo e confinante com a Mata da Gafanha, vasta zona que se destina a instalações futuras de variadas unidades industriais.

O despacho respectivo é de 16 de Junho deste ano.

Medida acertadíssima.

EXAMES OFICIAIS DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Realizaram-se em 4, 5 e 6 de Agosto os exames oficiais, alusivos ao ano lectivo de 1968-1969, dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

As classificações atribuídas foram as que adiante indicamos:

2.° Ano de Solfejo — João Constantino Duarte Neves, 18 valores. Inês Maria Almeida Henriques e Rui Alberto Soares Branco Lopes, 17 valores; Ana Paula Martins da Silva, 16 valores; Sílvio Manuel da Silva Moreira, 15 valores; Guida Maria Martins Cipriano e José Ribeiro Carrilho de Matos, 14 valores; Fernando Arroja de Morais Sarmento e Maria Lucinda das Neves Sarabando, 13 valores Alberto Carlos Carvalho Santos, 12 valores.

3.° Ano de Solfejo — João Constantino Duarte Neves e Maria Adelina Nogueira Valente, 15 valores; António Manuel Simões Vieira e Luís Manuel Soares Branco Lopes, 14 valores.

2.° Ano de Acústica e História da Música — Maria Helena Marcos do Amaral, 16 valores.

2.° Ano do Curso Superior de Canto de Concerto — Armanda Moreira de Figueiredo, 17 valores.

REUNIÕES DANÇANTES NA «ASSEMBLEIA DA BARRA»

Hoje, dia 16, e no próximo sábado, com início marcado para as 22 horas, a Direcção da «Assembleia da Barra» realizará, como de tradição, as primeiras reuniões dançantes da decorrente época estival.

Actuarão os apreciados conjuntos musicais «Os Poker's» e «Os Kzars»; e as marcações de mesa para aquelas reuniões, em que haverá serviço permanente de *snack-bar*, poderão ser feitas na Assembleia ou no Café Farol, na Barra.

NOVOS CORPOS GERENTES

★ *Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo*

Realizaram-se as eleições dos corpos gerentes do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, de cuja Direcção, reconduzida na generalidade, fazem parte os srs. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes (Presidente), prof. João de Pinho Brandão e Silvério da Cruz Pericão (Vogais) e, como suplentes, os srs. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque, José Vieira de Carvalho Seabra e António Rodrigues da Silva Gomes.

★ *CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, S. A. R. L.*

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 8 do corrente, foi eleita, para o triénio de 1969-1971, a seguinte lista de gerência da firma *CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, S. A. R. L.*:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — *Administrador Delegado* — Coronel João da Costa Moreira. *Administradores* — Jerónimo Paiva de Sousa Taveira e Manuel Marques Liberal. *Suplentes* — D. Maria Helena da Costa Moreira Vilarinho e Mário de Seabra Vieira.

CONSELHO FISCAL — *Presidente* — João dos Santos Pires. *Vogais* — João da Graça Paula e Manuel Gamelas. *Suplentes* — João Ferreira da Rocha e Manuel Marques Portela.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — Dr. José Isolino Enes Calejo. *Secretários* — Vitorino Pinheiro e José Valente Ribeiro dos Santos. *Suplentes* — Dr. José Cardoso de Melo Couceiro e Dr. Ernesto José de Barros.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

No salão paroquial da Gafanha da Nazaré, efectuou-se a cerimónia de encerramento de mais um Curso de Extensão Agrícola Familiar, que ali vinha a funcionar, desde meados de Fevereiro, sob orientação da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, com sede em Aveiro.

Assistiram ao acto o Presidente da Câmara de Ílhavo, sr. Dr. Amadeu Cachim; o Chefe da aludida Brigada Técnica, sr. Eng.° Ventura da Cruz; o Pároco da Gafanha e o seu Coadjutor, rev.os Padre Domingos Rebelo dos Santos e Padre Manuel Arlindo; o Presidente da Junta de Freguesia, sr. Albino Miranda; e os Regentes Agrícolas D. Rosalina Barros e Diogo Álvaro Viana de Lemos.

Foi também inaugurada uma curiosa e valiosa exposição de trabalhos das 52 alunas que frequentaram o curso, que funcionou sob orientação da sr.ª D. Maria Emília Fernandes Guimarães, Agente de Educação Familiar Rural, e da sua Auxiliar, sr.ª D. Amália Helena Lopes, coadjuvadas pelo Regente Agrícola sr. José Ferreira Regala.

CASAMENTOS

— Realizou-se recentemente na Sé Catedral de Lourenço Marques (Moçambique), o casamento da sr.ª D. Alcina do Céu Reis, filha da sr.ª D. Silvina de Jesus Reis e do sr. Porfírio Reis, com o aveirense sr. Manuel Angelo Pereira da Cunha, filho dos aveirenses, ali radicados há anos, sr.ª D. Maria Ortélia Pereira da Cunha e sr. Manuel Angelo Ferreira da Cunha, e neto, por seu pai, do saudoso Capitão Manuel Lourenço da Cunha e, por sua mãe, de D. Júlia Ramos Pereira Caçola.

Presidiu à cerimónia o Rev.° Padre João Pedro Baptista da Mata, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seu irmão, sr. Manuel Porfírio Reis e sua cunhada, sr.ª D. Maria Narcisa Pires Clara Reis; e, pelo noivo, a sr.ª D. Aida do Nascimento Reis Branco e o sr. Porfírio Reis.

— No último domingo, 10 de Agosto corrente, realizou-se o casamento da sr.ª D. Aurora Maria Vaz, residente no próximo lugar da Quinta do Gato, com o sr. Silvério Ferreira Cardoso, de Vilar.

A cerimónia teve lugar na Sé de Aveiro, sendo celebrante o Rev.° Prior da freguesia da Glória, sr. Padre Arménio Alves da Costa Júnior, que dirigiu aos noivos expressiva alocução.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Helena Garcia de Pinho e o Dr. David Cristo.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana, nasceu, na madrugada de 3 do corrente, a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Helena Freitas Lima e do sr. Luís Alberto Cadete.

As nossas felicitações.

DE FÉRIAS

De avião, em gozo de férias, partiram para Londres as meninas Maria Inês, Maria de Lourdes e o menino Augusto Duarte Barata da Rocha, filhos do nosso colaborador Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha.

Continuações

REMO — modalidade em crise

ternas» ou preocupações de outra ordem.

2. **Segundo a F. P. R. —**

— o plano de que discordamos era inalterável, uma vez que fora aprovado numa reunião de delegados dos Clubes; sendo assim, como se explica que ele viesse depois a ser radicalmente modificado, sem audição prévia desses mesmos delegados?...

— aquela entidade veio a público, apenas porque «teríamos menosprezado os nossos companheiros de luta pela defesa da modalidade»; mas onde está essa hipotética ofensa, se nenhum dos pretensos visados a descobriu?
Não queria antes a F. P. R. defender-se a si própria, incompatibilizar-nos com os outros Clubes e destes receber o apoio e os votos de que tanto virá a necessitar?...

— este Clube defende uma posição que ninguém aceitou; mas o certo é que toda a Imprensa que aflorou o problema concordou inteiramente com os nossos pontos de vista, e a F. P. R. bem o sabe!...

3. A F. P. R. mostrou-se agastada por termos apelidado de «autêntica loucura» o seu famigerado plano e dele dizermos que constituía «um verdadeiro atentado ao bom senso e ao respeito devido a equipas representativas do País».

Nada temos a alterar ao que então afirmamos, porque ideias e princípios tão absurdos como os propostos pela F. P. R., não merecem outra qualificação.

Na verdade, alguém que fosse dotado de um mínimo de bom senso, seria capaz de aceitar que, ao nível de representações nacionais, para provas com adversários reconhecidamente mais fortes, a disputar num país onde temos uma colónia numerosíssima

— 8 atletas apenas e um elemento que serviria para tudo, sem ser nada, fossem competir em skiff, shell de 2, double scull, shell de 4 e shell de 8?...

— sem um longo período de adaptação, se formasse um shell de 8 com atletas especializados em barcos diversos e, eventualmente — como se veio a verificar — pertencentes a três Clubes diferentes?...

— um indivíduo, além de outras funções, desempenhasse simultâneamente as de timoneiro e de remador suplente, que exigem características físicas diâmetralmente opostas?...

— se admitisse a hipótese de recorrer a um timoneiro brasileiro, conseguido ad hoc e totalmente desconhecedor das condições técnicas e da capacidade de resistência dos homens que ia dirigir?...
Na opinião da F. P. R. e do seu presidente, tudo isto estava correcto e era naturalíssimo, nada do exposto constituía sequer qualquer problema! Comentários? — Não vale a pena...

4. A F. P. R. e o seu presidente, tanto no comunicado como na entrevista a que aludimos, insistem em que não tínhamos razão. Se assim era e pensavam,

— por que acabaram por adoptar, quase integralmente, o plano de selecção que sugerimos?...

— por que, quanto às provas a disputar, se eliminou o shell de 8, como indicáramos?...

— por que segue viagem um timoneiro, exactamente o de shell de 4, como pretendíamos?...

— por que se deixou de pensar no timoneiro-remador suplente, o tal «faz-tudo» idealizado pela F. P. R., que a Imprensa cobriu de ridículo?...

É certo que errar é próprio do homem, mas tanto, é de mais, e confessar os erros, isso é virtude que nem todos possuem!...

5. Procura o presidente da F. P. R. convencer que, na parte técnica, tudo correu dentro do programado e o melhor possível. Mas então,

— como se explicam as anotadas modificações ao plano inicial?...

— que motivou as queixas, reclamações e cenas havidas durante as provas de selecção?...

— por que reagiram à nossa afirmação de que a regata de 27-4-69 não se justificava, e afinal ela se efectuou antes de ser organizado o Comité Seleccionador?...

— como se compreendem as deliberações deste Comité, se ele as tomou sem ouvir alguns dos seus membros, que foram pura e simplesmente ignorados?...

De toda esta verdadeira anarquia, pouco ou nada se salvou. Felizmente que foram apuradas as tripulações que, nas provas havidas, melhor forma evidenciaram; e como reconhecemos a indiscutível valia dos atletas que as integram, felicitamo-los sinceramente pelo êxito alcançado e do coração lhes desejamos as maiores venturas, no cumprimento da dura mas honrosa tarefa que os espera.

6. Como se disse, e a F. P. R. e o seu presidente sempre se «esqueceram» de referir, o Clube dos Galitos estava na disposição de lutar pelo apuramento, desde que o já célebre e bizarro «plano do faz tudo» fosse corrigido.

As alterações verificadas foram imensas, *mas a F. P. R. nunca no-las comunicou de forma e a tempo de podermos competir.*

— será que a F. P. R., com essa atitude, nos quiz «castigar» pela nossa falta de subserviência?...

— traduziria tal procedimento o desejo de impedir que os nossos atletas defendessem a a sua candidatura?...

Esta é uma dívida sobre que nunca fomos esclarecidos, mas no meio de tantas coisas estranhas, de tantas arbitrariedades e de tantas faltas de ponderação, talvez nem deva constituir surpresa...

7. Calculando que o aspecto focado no número anterior não tivesse passado despercebido a ninguém, o presidente da F. P. R., na entrevista concedida, afirma a certo trecho — *«o Galitos não estava em condições de disputar a sua presença no Brasil»*; e mais adiante — *«infelizmente para o remo, problemas vários, entre eles concerteza a preocupação na construção da sua sede, não permitiram que o Galitos pudesse vir a disputar este ano, e nesta altura, o lugar que normalmente tem defendido».*

Feriram-nos sobremaneira tais afirmações, que são simplesmente revoltantes, porque quem as proferiu sabe perfeitamente que elas não correspondem à verdade. Com efeito, o presidente da F. P. R. não ignora —

— que a preparação dos nossos remadores se vem processando nos moldes usuais, não tendo sido de maneira nenhuma afectada por quaisquer problemas de ordem clubista, mas tão sòmente condicionada pelas condições climatéricas este ano muito desfavoráveis, o que aliás prejudicou todos os Clubes e a própria F. P. R., obrigada a adiar ou desistir de levar a cabo diversas regatas programadas;

— que os responsáveis do Clube, por muito sobrecarregados que estejam com problemas e preocupações resultantes da obra séria que se está a desenvolver e do esforço exigido pela construção de uma sede própria, orçada em mais de cinco milhões de escudos, nunca seriam capazes de deixar de prestar a assistência devida a uma secção como a de remo, e que sempre têm encontrado tempo, não apenas para colaborar intensa e proficuamente com a F. P. R., mas ainda para salvar os dirigentes federativos de situações embaraçosas, criadas pela sua manifesta inépcia ou falta de ponderação;

— que as insinuações feitas tiveram apenas o objectivo de evitar eventuais críticas à F. P. R., pelo desinteresse por ela manifestado relativamente às tripulações deste Clube.

8. Para o presidente da F. P. R., *«o Galitos não estava em condições de disputar a sua presença no Brasil»*, e isto porque se classificou mal nos Campeonatos Regionais. Vejamos:

— se tal opinião é meramente pessoal, aceita-se, visto partir do autor do «plano do faz-tudo» e de quem fez o confronto de tempos entre Campeonatos Europeus e as provas selectivas!...; se é do Comité Seleccionador, divulgue-se a sua fundamentação.

— sabe o presidente da F. P. R que os Campeonatos Regionais foram disputados contra-água o que quase torna ineficaz o sistema de remada que usamos?...

— sabe o presidente da F. P. R. que o seu colega que assistiu a essas provas, afirmou que la tentar em Lisboa que as tripulações do Galitos participassem nas regatas selectivas porque nelas faziam falta?...

— alguma vez tripulações deste Clube, mesmo perdendo — e tantas vezes isso tem acontecido — actuaram por forma a envergonhar o remo ou a Agremiação que representam?...

— com que direito ou com que intenções se permite o presidente da F. P. R. menosprezar o valor de atletas dedicadíssimos ao remo e que nele já alcançaram variadíssimos títulos regionais e nacionais?...

— já pensou o presidente da F. P. R. nos efeitos morais que pode provocar nos atletas visados uma afirmação tão leviana, como injusta e tendenciosa?...

Esta atitude do presidente da F. P. R. confere-nos o direito de emitirmos também uma opinião, que até serve para pormos «os pontos nos ii» e «o dedo na ferida»

— o presidente da F. P. R. *«não está em condições de aceitar a sua ida ao Brasil», porque ocupa irregularmente o cargo por virtude do qual recebeu o convite que o habilita à deslocação!!!*

Efectivamente, o mandato dos actuais Corpos Gerentes da F. P. R. terminou em 31-12-68, mas continuam em exercício apenas porque a Direcção da F. P. R. tem agido por forma a retardar as eleições!!!

Afirma o presidente da F. P. R. que o atrazo se deve «a problemas ainda não completados da nossa Tesouraria» (sic); talvez que se completem depois do seu regresso do Brasil, e entretanto, terá de fazer o «sacrifício» de seguir viagem!!!...

E como todo o tempo foi pouco para a F. P. R. preparar a deslocação da embaixada do remo ao País Irmão, ficaram sem disputar inúmeros campeonatos regionais e outras provas do calendário oficial!!!

Mas, sejamos optimistas e, como o presidente da F. P. R., proclamemos e escrevamos que não há problemas no remo nacional, que tudo corre pelo melhor!...

Perante o exposto, o Clube dos Galitos, cônscio das responsabilidades que sobre si impendem, além do mais, por ser titular da «Medalha de Bons Serviços Desportivos» e constituir «um dos pilares da nossa modalidade» (sic),

— comunica que retirou a sua confiança à actual Direcção da F. P. R.;

— informa que oficiou ao Ex.mo Presidente da Assembleia Geral da F. P. R. solicitando a sua intervenção no sentido de fazer cumprir os Estatutos e Regulamentos vigentes;

— declara o seu firme propósito de não se poupar a esforços, para que o Remo Nacional conheça melhores dias.

Aveiro, 12 de Julho de 1969

A DIRECÇÃO

Campeonatos Regionais de Natação

200 metros bruços — 1.° — Dinis Tavares. 2.° — Fernando Moreira. *400 metros livres* — 1.° — Manuel França de Carvalho. *400 metros estilos* — 1.° — Carlos Alberto Santos. *1 500 metros livres* — 1.° — José Alves Pereira. *4 x 100 metros livres* — 1.° — Algés e Águeda (José Augusto Pereira, Dionísio Gomes, Carlos Alberto e Sílvio da Costa). *4 x 100 metros estilos* — 1.° — Algés e Águeda (Herculano da Graça, Dinis Bastos, Dionísio Gomes e Carlos Alberto). *4 x 200 metros livres* — 1.° — Algés e Águeda (Carlos Alberto, Dionísio Fernandes, Manuel França de Carvalho e José Augusto Pereira).

JUNIORES

100 metros livres — 1.° — José Eduardo Martins. 2.° — Artur Pinheiro. *100 metros mariposa* — 1.° — Carlos Alberto Soares Machado (Beira-Mar). 2.° — Óscar de Almeida. *100 metros bruços* — 1.° — João Arede. 2.° — Diamantino Silva. 3.° — Eduardo Figueiredo. *100 metros costas* — 1.° — Carlos Alberto Soares Machado. (Beira-Mar). 2.° — Óscar Almeida. *200 metros livres* — 1.° — José Martins. *200 metros costas* — 1.° — Óscar de Almeida. *200 metros bruços* — 1.° — Diamantino da Silva. 2.° — Eduardo Figueiredo. 3.° — José Manuel Lopes (Naval). *400 metros livres* — 1.° — Artur Agostinho. *800 metros livres* — 1.° — José Eduardo Martins. *4 x 100 metros livres* — 1.° — Algés e Águeda (José Eduardo Martins, Artur Agostinho, João Arede e Diamantino da Silva). *4 x 100 metros estilos* — 1.° — Algés e Águeda (Óscar de Almeida, Diamantino da Silva, José Eduardo Martins e João Arede). *4 x 200 metros livres* — 1.° — Algés e Águeda (Artur Agostinho, José Eduardo Martins, João Arede e Óscar de Almeida).

JUVENIS

100 metros livres — 1.° — Carlos Salgado. 2.° — António Manuel Nunes. *100 metros costas* — 1.° — Carlos Salgado. *100 metros bruços* — 1.° — José Eduardo Santos. 2.° — José Madail (Beira-Mar). 3.° — Bruno Ferreira (Beira-Mar). *100 metros mariposa* — 1.° — José Eduardo Santos. *200 metros livres* — 1.° — Carlos Salgado. *200 metros bruços* — 1.° — José Eduardo Santos. 2.° — José Madail (Beira-Mar). 3.° — Paulo Fidalgo. *400 metros livres* — 1.° — Carlos Salgado. *4 x 100 metros estilos* — 1.° — Algés e Águeda (Carlos Salgado, Paulo Fidalgo, José Guerra e José Eduardo Santos).

Houve ainda várias provas complementares, de 50 metros, em que triunfaram: Vitor Regueira (Beira-Mar), mariposa, costas e livres; António Morais (Algés e Águeda) e os quartetos dos aguedenses formados por José Paulo, António Morais, Bério António e Carlos Alberto (estilos) e António Morais, Bério António, Carlos Alberto e José Tabuada (livres). Nas provas para meninas, venceram Rosa Maria (25 metros livres) e Maria Teresa (25 metros bruços), ambas do Algés e Águeda.

Nas provas de campeonato, os nadadores que atrás se indicam, sem especificação de clube, representaram o Sport Algés e Águeda.

Mini Basquetebol

competições são totalmente contra-indicadas não só pelos excessos de ordem física que poderão provocar como, principalmente, pela profunda solicitação de equilíbrio emocional, facto que poderá ocasionar sérias perturbações na estabilidade da personalidade *(o sublinhado é nosso).*

Admitimos, e recomendamos mesmo, o ensino e a prática dessa modalidade para os alunos dos últimos anos do ensino primário (10/12 anos — Infantis do nosso Minibasquetebol) mas o objectivo almejado pelo Professor (ou monitor) nessa ocasião, será, única e exclusivamente, o de possuir mais um processo lúdico e de educar através do físico».

LÚCIO LEMOS

FURUNO ELECTRIC CO., LTD.

KOBE - JAPAN

Fabricantes de equipamento electrónico para detecção de peixe e comunicações

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A NOMEAÇÃO DE

MARCO EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS S.A.R.L.

Rua Rodrigues Sampaio, 19-5.º A - LISBOA - Tel. 556325

como seus representantes para assistência técnica e distribuição dos seus produtos em Portugal

CONTACTE O SEU AGENTE
LOCAL

PARA OS PRODUTOS FURUNO

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol e outras aplicações

Dezenas de anos de experiência

OCULISTA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21
Telefone 23274 AVEIRO

Precisa-se

Mulher ou rapariga, com alguma prática de cozinha; e *rapariga* para serviço de mesa.

Informa: Adega Evaristo, em Aveiro.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

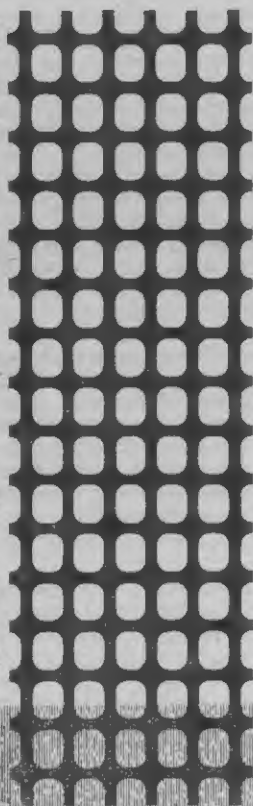
Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons.: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid.: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981
AVEIRO

Terreno — Vende-se

— com 3 000 m², 300 árvores de fruta e poço de rega, junto a estrada alcatroada, e com licença para construção já aprovada; a 5 kms. de Aveiro.

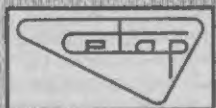
Tratar pelo telefone 27019, das 9 às 13 horas. Informa esta Redacção.

CETAP-CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS - apartado 60 - ESPINHO

nas vedações
na avicultura
na decoração
na indústria
na embalagem e...
nas mais diversas aplicações

REDES PLÁSTICAS

CETAP TRICAL

UM TIPO DE REDE PARA CADA APLICAÇÃO

um produto CETAP

À VENDA EM TODO O PAÍS

dep. pub. CETAP 6

Agente oficial no Distrito de Aveiro

ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO

TERRENO

Para construção, com 22 metros de frente, em S. Bernardo, vende-se. Tratar na Rua Capitão Pizarro, 32, em Aveiro, Telef. 24488.

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43
Sede 227 83

PIANO

— usado, vende-se. Tratar na TONELUX, Rua do Comandante Rocha e Cunha, 100, em Aveiro.

Aluga-se

— garagem, na Rua das Marinhas, ao n.º 41.

Tratar pelo telef. 22015.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24700
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22877
AVEIRO

CLASSIC desde 1.500$00
CHRONOSTOP GENÈVE 1.900$00
CONSTELLATION desde 3.900$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 AVEIRO
Telef. 22429

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Casa-Vende-se

— ao n.º 6 da Rua das Marinhas. Tratar na «Casa Zé Bissa» — Rua dos Marnotos, n.º 26 — Aveiro.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

VENDE-SE

Automóvel SIMCA 1 000 JLS, em estado de novo.

Tratar pelo telef. 23859 ou 24546, depois das 19 horas.

Vendedor

Admite empresa fabril, para venda dum artigo novo no mercado; exigem-se as seguintes condições:

Curso de Comércio ou equivalência; idade entre os 25 e 40 anos; experiência de vendas; carta de condução; e referências.

Resposta ao N.º 136.

SECÇAO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Pelo Dr. Lúcio Lemos

A propósito do MINI BASQUETEBOL

PODEMOS dizer que a época desportiva que terminou foi, relativamente ao Basquetebol, uma «época em cheio» do Mini-basquetebol, tal o extraordinário e empolgante entusiasmo que a sua introdução e (ou) a sua expansão criaram na Metrópole, primeiramente em Coimbra e, segundo supomos, em S. João da Madeira, e, posteriormente, em Lisboa, a exemplo, aliás, do que já havia acontecido 1 ou 2 anos antes no Porto e, «muito pela rama», em Aveiro.

Em Coimbra, cuja actividade mini-basquetebolística acompanhámos mais de perto, movimentaram-se cerca de 1 000 jovens dos 8 aos 12 anos enquanto que em Lisboa (e escrevemos isto sem desejarmos estabelecer quaisquer descabidíssimas comparações) a «coisa», até aí «completamente às escuras», andou, segundo lemos, na casa das 150 inscrições no Torneio em boa hora organizado pelo Sporting.

Numa análise rápida ao que se fez, podemos concluir que, ao darem-se os primeiros passos daquilo que, digam o que disserem, e digam como disserem, virá a ser (se já não é) a melhor fonte de recrutamento de futuros melhores basquetebolistas (mais evoluídos atlética, técnica e tàcticamente, e mais honestos, mais respeitadores e mais camaradas), cometeram-se, em nossa opinião, alguns elimináveis excessos. Tudo reflexo de, por via de um desaconselhado exagero competitivo (estamos a recordar-nos, por exemplo, dos jogos inter-selecções regionais e dos jogos contra a poderosíssima selecção do Brasil) se querer, com demasiada e apressada (ainda que humana) sofreguidão, mostrar obra válida (que, na realidade, existe) e de se querer que um «capital» tão melindroso como são as crianças, dê «juros» elevados em tão pouco tempo.

Paciência, perseverança e humildade são qualidades que todas as pessoas ligadas à iniciação devam possuir... e pôr em prática.

A propósito do aspecto excessivamente competitivo (e por isso negativo) com que nos parece terem sido encaradas, contraproducentemente, algumas das actividades do Mini-basquetebol, meditemos, com os olhos postos no futuro, nas palavras sensatas de Moacyr Daiuto, extraídas do seu livro «Basquetebol-Metodologia do ensino e do treinamento».

Moacyr Daiuto foi (e não sabemos se ainda é) catedrático de Basquetebol e Voleibol da Escola de Educação Física do Estado de S. Paulo, Brasil. «Conhecedor profundo da juventude, mestre de larga visão, pedagogo encanecido no exercício dessa nobre função, o Prof. Daiuto está à altura de se apresentar ao público como verdadeiro guia da mocidade».

Eis o que diz, entre muitas outras coisas, o reputado mestre: «Podemos considerar os candidatos à aprendizagem do Basquetebol distribuídos por 2 categorias:

a) ensino primário — dos 7/8 anos aos 11/12 anos;

b) ensino secundário — dos 11/12 anos aos 16/17 anos

..

.........verifica-se que a competição desportiva poderá ser admitida nos últimos anos do ensino primário (10/12 anos) desde que, evidentemente, seja conduzida com a maior prudência e dentro de limites cuidadosamente fixados.

A competição, porém, deverá restringir-se a um simples confronto de capacidades ou de habilidades que proporcione prazer e alegria aos participantes e que o facto de superar ou ser superado não implique no «desgosto» da derrota ou na «glória» da vitória.

De modo algum, deverão ser admitidas as competições de grande responsabilidade pela sua importância e transcendência. Estas

Continua na página seis

CAMPEONATOS REGIONAIS DE NATAÇÃO

Como nestas colunas anunciámos, disputaram-se em Águeda, no sábado e no domingo, decorrendo com agrado, os Campeonatos Regionais de Natação, em que apenas três clubes se fizeram representar: Algés e Águeda, Beira-Mar e Clube Naval de Aveiro.

Em número bastante superior, os aguedenses triunfaram na quase totalidade das provas, só deixando «escapar» dois títulos, ambos conquistados pelo esperançoso júnior Carlos Alberto Soares Machado, do Beira-Mar.

Houve certa emoção e entusiasmo entre os vários nadadores. Mas muitos títulos foram alcançados sem oposição e os tempos não foram nada famosos... Bem ao contrário, as marcas espelham, fielmente, a indisfarçável crise da natação aveirense — uma crise que urge debelar a todo o transe.

Publicamos, em seguida, e agrupados por categorias, os resultados das diversas provas:

SENIORES

100 metros livres — 1.º — Sílvio Costa. *100 metros costas* — 1.º — Herculano da Graça. *100 metros mariposa* — 1.º — Carlos Alberto dos Santos. 2.º — José Augusto Pereira. *100 metros bruços* — 1.º — Diamantino Tavares. 2.º — Dionísio Gomes. 3.º — Fernando Moreira. *200 metros livres* — 1.º — Manuel França de Carvalho. *200 metros costas* — 1.º — Herculano da Graça. *200 metros mariposa* — 1.º — Carlos Alberto dos Santos. 2.º — José Augusto Pereira. *200 metros estilos* — 1.º — Carlos Alberto Santos.

Continua na página seis

XADREZ DE NOTÍCIAS

■ Foi marcada para 30 e 31 do corrente mês a realização do IX Cruzeiro da Ria de Aveiro, que será organizado pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense.

■ A primeira jornada do Campeonato Nacional de III Divisão, em futebol, na Zona B, terá os seguintes desafios :

Valecambrense — Feirense ; Alba — Cultural da Guarda ; Penalva do Castelo — Covilhã ; Os Pinhelenses — Marialvas ; Celoricense — Vildemoinhos ; Lusitânia — União de Coimbra ; Ala Arriba — Oliveirense ; e Gonçalense — Mortágua.

■ O basquetebolista José Carlos Tavares, junior do Esgueira, faz parte da selecção nacional portuguesa que participa nos jogos da F. I. S. E. C.

■ Amanhã, em organização do Illiabum, realiza-se uma gincana de automóveis, na Costa Nova. Estão em disputa valiosas taças e outros prémios.

■ Vão alinhar na turma de hóquei em patins do Beira-Mar, que ficará consideràvelmente reforçada com o seu ingresso, um guarda-redes e um médio (ou avançado) que representavam o Cucujães e a Oliveirense, respectivamente.

REMO MODALIDADE EM CRISE

No Litoral de 7 de Junho (n.º 761) e com o título em epígrafe, publicámos alguns comentários, de plena concordância com a posição assumida pelo Clube dos Galitos, apontando erros e indicando válidas sugestões para o desejado ressurgimento do belo e salutar desporto. E demos também à estampa uma carta que a prestigiosa colectividade enviara à Federação Portuguesa do Remo.

No seguimento da questão, recebemos agora uma carta assinada pelo ilustre Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, Dr. Mário Galoso Henriques, acompanhando um comunicado em que se foca o momentoso problema, com oportunidade e real interesse.

Por isso, aqui arquivamos os citados documentos, que têm o seguinte teor :

CARTA DO GALITOS AO «LITORAL»

Aveiro, 1 de Agosto de 1969

Respeitosos cumprimentos.

A divergência CLUBE DOS GALITOS — FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO *sobre a participação nos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, tornou-se conhecida e foi comentada em grande parte da Imprensa.*

Sobre ela concedeu o presidente da F. P. R. uma entrevista, onde produziu uma série de afirmações que qualificamos de infelizes — e só assim, atento respeito devido à hierarquia... — pelos motivos que constam do documento anexo.

Nunca nos interessou o «sensacionalismo», tampouco desejamos perseguir seja quem for, jamais esteve nas nossas intenções tirar partido da situação. Mas, como é evidente, quando pùblicamente se referem factos inexactos e se procura apresentá-los como verdadeiros, temos de reagir.

Fizemo-lo através do aludido comunicado que demos a conhecer ao presidente da F. P. R. antes da sua partida para o Brasil, para que não dissesse que o atacávamos na sua ausência; e reservamo-lo até agora, para que à sua divulgação não fossem atribuídos efeitos sobre as actuações dos nossos valorosos representantes, afinal as grandes vítimas dos erros federativos.

Nesta altura em que, infelizmente, os acontecimentos se encarregaram de evidenciar a razão que nos assistia, quase nem vale a pena insistir em factos passados e já irremediáveis. Daí que a V. Ex.ª não nos atrevamos a pedir a publicação do aludido comunicado, e o enviemos, mais para conhecimento pessoal de V. Ex.ª, que para transcrição, embora nos pareça que um e outro aspecto ali focados pudesse servir para agitar o problema do remo nacional e, consequentemente, ser dada uma preciosa achega para o seu tão necessário como instante ressurgimento.

Em próxima Assembleia Geral da F. P. R. — por cuja realização vimos insistindo — tentar-se-á organizar um plano movimentado de apoio à modalidade e confiá-la a pessoas que tenham dado provas, não apenas de boa vontade, mas de ponderação e demonstrado os conhecimentos indispensáveis.

Será essa a altura de todos, em conjunto e sèriamente, fazermos mais um esforço em prol do Remo. Contamos com o valioso apoio de V. Ex.ª — à modalidade que não a posição ou pontos de vista pessoais, como é óbvio — que antecipadamente agradecemos.

Com toda a consideração, subscrevemo-nos,

de V. Ex.ª

Atentamente

Pela Direcção

O Presidente,

a) — Mário Galoso Henriques

COMUNICADO DO GALITOS

Como é do conhecimento geral, a forma de apuramento das equipas nacionais e a escolha das provas a disputar nos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, segundo plano elaborado pela Federação Portuguesa de Remo, foram oportunamente alvo de uma crítica deste Clube, feita com toda a «honestidade, rectidão e espírito construtivo», como a própria entidade visada expressamente o reconheceu.

Se a F. P. R. tivesse aceitado as responsabilidades que lhe cabiam, confessando os erros que praticara e procurado corrigi-los, o caso nem sequer se tornaria público, pois este Clube usa sempre de toda a benevolência para com as faltas dos outros, até porque também as comete.

Mas a F. P. R., contra o que seria de esperar, preferiu defender o que era indefensável, procurou convencer que a razão estava do seu lado, e num comunicado que emitiu e numa entrevista que o seu presidente concedeu, uma e outro não exitaram em falsear a verdade, deturpar os factos e desvirtuar as nossas intenções.

Perante este procedimento, o Clube dos Galitos, a quem repugnam expedientes do género, e que nunca pactuou com «habilidosos», vê-se forçado a rectificar o que intencionalmente foi adulterado, usando a dureza adequada à atitude em causa.

1. Contra o que a F. P. R. afirmou —

— o plano que acerbamente criticamos é da sua exclusiva autoria e não das dos Clubes que o votaram;

— só o viemos a conhecer mais de dois meses volvidos sobre a sua aprovação, e isto porque tomamos a iniciativa de o solicitar, não porque acerca dele fôssemos consultados; essa consulta, existiu sim, mas apenas sobre o programa das regatas de selecção;

— na carta escrita em 28-4-69, este Clube não manifestou a irrevogável decisão de se afastar das provas selectivas, antes claramente referiu que faria depender a sua participação nessas provas, de alterações ao plano federativo, com que não concordava;

— os motivos da divulgação daquela carta foram apenas os mencionados na que remetemos em 28-5-69 — a falta de qualquer resposta da F. P. R. e a necessidade de esclarecer quantos se interrogavam sobre a nossa ausência — e não quaisquer «dificuldades in-

Continua na página seis

CAMPEONATOS NACIONAIS

HOJE e AMANHÃ no RIO NOVO DO PRÍNCIPE

Voltam a realizar-se em Aveiro, nas pistas do Rio Novo do Príncipe, os Campeonatos Nacionais de Remo, para seniores, juniores e juvenis — em organização da Federação Portuguesa do Remo.

Impossibilitados — apesar dos esforços feitos no sentido de obter os necessários elementos — de publicar o programa geral das magnas competições, apenas podemos anunciar que as regatas foram marcadas para hoje e para amanhã.

Devem competir tripulações de todos os clubes que praticam a salutar modalidade. O Clube dos Galitos inscreveu-se nas provas de «shell» de 2, «shell» de 4 e «shell» de 8. — em seniores e em juniores; e «shell» de 4, «shell» de 2 e «yolles» de 4 — em juvenis.